

## MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROPOSTAS LÚDICAS PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

Stefany Candido Campos <sup>1</sup>Luciana Divina da Silva <sup>2</sup>Katiucia Severino da Silva Lottermann <sup>3</sup>Keila Batista de Oliveira<sup>4</sup>Daniela Rodrigues da Silva <sup>5</sup>Maximilena Pereira de Freitas <sup>6</sup>

### RESUMO

Este estudo apresenta a importância da música como processo lúdico para a aprendizagem e tem como objetivo compreender o ensino da música como metodologia lúdico-pedagógica, para o desenvolvimento das crianças na fase da educação infantil. Utilizou-se da abordagem qualitativa, pela pesquisa bibliográfica e de campo. Recorreu-se a referenciais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001), Correia (2010), Teixeira (2003), Brito (2003), Krieger (2005), dentre outros que contribuíram para o embasamento do tema. A pesquisa-campo realizada em uma escola municipal de Barra do Garças-MT permitiu visualizar a importância da música como processo lúdico de aprendizagem, na fase da educação infantil; fator principal que comprova a hipótese formulada de que a educação musical contribui como forma de expressão corporal no processo de ensino, despertando a criança a desenvolver suas capacidades psicomotoras e cognitivas. Diante disso, a música na educação infantil vem ganhando espaço no âmbito educacional no fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem onde ela favorece o desenvolvimento dos aspectos físicos, motores, cognitivos e emocionais. Os resultados obtidos reforçam o entendimento de que a música se relaciona como linguagem expressiva e receptiva no cotidiano das pessoas e, fruto da cultura popular, que muito auxiliam em questões referentes ao ensino-aprendizagem, sendo a escola um espaço para construção e reconstrução dos saberes.

**Palavras-chave:** Música. Ludicidade. Educação infantil

### MUSICALIZATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PLAYFUL PROPOSALS FOR THE INTEGRAL EDUCATION OF CHILDREN

### ABSTRACT

This study presents the importance of music as a playful learning process and aims to understand the teaching of music as a playful-pedagogical methodology for the development of children in early childhood education. A qualitative approach was used, through bibliographic and field research.

<sup>1</sup> Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade Favene. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: stefanycandidapdg@gmail.com.

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Educação Infantil e alfabetização pela Faculdade Afirmativo. Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade Afirmativo. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: lucianadiva138@gmail.com.

<sup>3</sup> Pós-Graduada em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Faveni. Graduada em Pedagogia pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera. E-mail: katiucialottermann23@gmail.com.

<sup>4</sup> Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral E-mail: Keilabatistadeoliveira2019@gmail.com.

<sup>5</sup> Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: danyellarocha12@gmail.com.

<sup>6</sup> Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelas Faculdades integradas de Cuiabá. Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). E-mail: maxmilenafreitws@gmail.com.

References such as the National Curricular Parameters (BRASIL, 2001), Correia (2010), Teixeira (2003), Brito (2003), Krieger (2005), among others that contributed to the basis of the theme, were used. The field research, carried out in a municipal school in Barra do Garças-MT, allowed us to visualize the importance of music as a playful learning process in early childhood education; the main factor that proves the hypothesis formulated that musical education contributes as a form of body expression in the teaching process, awakening the child to develop their psychomotor and cognitive abilities. In view of this, music in early childhood education has been gaining ground in the educational field in strengthening the teaching-learning process, where it favors the development of physical, motor, cognitive and emotional aspects. The results obtained reinforce the understanding that music is related to expressive and receptive language in people's daily lives and, as a result of popular culture, greatly assists in issues related to teaching and learning, with the school being a space for the construction and reconstruction of knowledge.

**Keywords:** Music. Playfulness. Early childhood education

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a música tornou-se um instrumento lúdico pedagógico que contribuiu sistematicamente para o desenvolvimento de hábitos e atitudes na fase da educação infantil. O contato com a música se inicia desde o ventre materno e segue no decorrer da infância, contribuindo para que a criança aprenda a se socializar, facilitando a interação e a inclusão.

Vista anteriormente como prática de reprodução nos momentos de recreação, a música tornou-se um desafio para o professor, pois pensar o lúdico significa adentrar no universo da ludicidade por meio da música no espaço escolar. Mergulhar nas inúmeras teorias sobre arte da música e a ludicidade, sua importância na fase da educação infantil, contexto que caracteriza a música como fator fundamental e mecanismo facilitador no processo da aprendizagem, faz parte desse desafio. Assim, este estudo apresenta o tema: Musicalização na educação infantil: propostas lúdicas para a formação integral da criança e, para ampliar a discussão, foi formulado o problema: de que modo a música, enquanto processo lúdico, contribui na aprendizagem da criança na educação infantil?

Para sistematizar a temática, foi formulada a hipótese inicial de que a educação musical contribui como forma de expressão corporal, na qual a criança manifesta os sentimentos, estabelece regras, respeito às diferenças em sala de aula e na construção da aprendizagem significativa e prazerosa.

Ao considerar o problema em questão, propõe-se como objetivo central do estudo investigar o ensino da música, enquanto metodologia lúdico-pedagógica para o desenvolvimento das crianças, na fase da educação infantil. E para responder o objetivo central, foram elaborados os objetivos específicos, fundamentais para ampliar a construção do referencial teórico, atendo-se a conhecer o contexto da arte como princípio de introdução para o desenvolvimento da criança na educação infantil; compreender as estratégias da linguagem musical e suas contribuições nas atividades pedagógicas da educação infantil e analisar as práticas pedagógicas por meio da música, em sala de aula, na fase da educação infantil.

Para efetivação da pesquisa, utilizou-se a abordagem qualitativa e a metodologia da pesquisa exploratória sistematizada, bibliográfica, descritiva e pesquisa de campo, o que contribuiu para melhor explicitar o problema, a partir da seleção de referenciais que tratam do contexto da arte, como princípio introdutivo para o desenvolvimento da criança na fase da educação infantil; de apontamentos sobre estratégias metodológicas da linguagem musical; bem como as práticas pedagógicas relacionadas com a música.

O aporte teórico foi elaborado a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2001), Correia (2010), Teixeira (2003), Brito (2003), Krieger (2005) e Silva (2016), fundamentais para esse estudo, uma vez que defendem a arte como um trabalho artístico cultural e que favorece o lúdico em sala de aula.

Esses referenciais complementam as observações sobre o instrumento lúdico de linguagem musical e suas vantagens nas atividades pedagógicas, em sala de aula, o que contribui para o desenvolvimento de valores, hábitos, atitudes e comportamento da criança; de acordo com sua afetividade e cognição que se torna favorável se instigado a se comunicar por meio de sons e gestos. Realidade evidenciada, por meio da pesquisa-campo, realizada em uma Instituição de Educação Infantil da rede pública Municipal de Barra do Garças – MT, a observação analisou a rotina e experiência, em sala de aula, de uma professora que atua efetivamente na educação infantil.

Ao utilizar os teóricos mencionados, a seção um apresenta as evidências da música como ferramenta pedagógica a partir de reflexões sobre a arte, como formação cultural inserida na escola. Em seguida, o texto apresenta aspectos relevantes sobre a linguagem musical e suas contribuições nas atividades pedagógicas em sala de aula. A seção três apresenta a análise da pesquisa de campo realizada na instituição de ensino, sob observação da rotina e experiências em sala de aula da professora que ministra aulas na educação infantil.

## **A ARTE COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na arte da Música os códigos linguísticos são muito utilizados. A comunicação é a capacidade que o homem tem de se fazer entender e de receber mensagens, utilizando-se desses códigos, seja na linguagem verbal, que tem como característica a forma oral e escrita, o que facilita a comunicação entre as pessoas; e, a linguagem não-verbal, comunicação definida por símbolos ou sinais representados por desenhos e figuras.

Tendo em vista que a linguagem se liga diretamente ao lúdico, justifica-se a importância dada pelos educadores para sua introdução no processo educativo, já que é na escola que a criança desenvolve sua capacidade de organizar pensamentos e desenvolver a linguagem escrita, a leitura e os códigos.

O contexto que envolve a Arte como formação cultural tornou-se presente na vida humana desde o início da sua história, por fazer parte da cultura do povo. A partir da introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram “intensificados os trabalhos artísticos nas escolas no século XX, contribuindo para a prática da ludicidade em sala de aula” (BRASIL, 2001, p. 52).

Os PCN’s reiteram que “aprender Arte envolve basicamente, fazer trabalhos artísticos e refletir sobre eles” (BRASIL, 2001 p.15), contribuindo para que o aluno aprenda a conhecer, apreciar e refletir sobre as diferentes formas artísticas individuais e coletivas presentes cultura de um povo.

Assim, ao inserir a Arte no processo de ensino, os PCN’s propõem que a escola oriente seu trabalho, com o objetivo de preservar e impulsionar a dinâmica do desenvolvimento e da aprendizagem por meio de recursos didáticos selecionados, pois “[...] o aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas” (BRASIL, 2001, p. 35).

Nesse processo de estímulo, conseqüentemente, a criança reagirá positivamente nas atividades artísticas e esse conjunto de considerações impulsiona o docente a uma nova maneira de ensinar arte para a criança no ambiente escolar, pois a ação artística contribui para fortalecer e para socializar o grupo em suas representações no mundo imaginário, uma vez que conta com o aspecto lúdico.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), elaborado pelo Ministério da Educação, apresenta uma série de mudanças nos objetivos gerais para a educação infantil, com orientações precisas sobre os eixos de trabalho que devem fazer parte da vida da criança na fase da Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo e contribui para ampliar a construção das diferentes linguagens da criança, dentre as quais está presente a música como objeto de formação de hábitos, atitudes e comportamento.

Essas mudanças foram acontecendo na área educacional e, conseqüentemente, apresenta uma orientação para que a escola tradicional perdesse sua hegemonia refletindo também no modo de trabalhar, redirecionando para que surgissem pesquisas em torno do desenvolvimento cognitivo da criança, logo, o ensino na modernidade formulou vários princípios inovadores para o reconhecimento como manifestação espontânea e autoexpressiva.

Esses princípios inovadores contribuíram para redirecionar a escola, pois à medida que são criados mecanismos para responder às dificuldades de cada criança, sistematicamente, torna-se favorável o processo ensino aprendizagem do aluno.

Assim, por meio do Referencial Curricular para Educação Infantil, foi permitido que os educadores utilizem o ensino da Arte por meio da ludicidade, inaugurando uma nova tendência com objetivos de articular o fenômeno artístico como conteúdo curricular para atuar diretamente com as crianças de zero a seis anos, em seus estilos pedagógicos e diversidade cultural específicos. Documento que norteia o trabalho pedagógico para o docente “formando-se dois movimentos: de um lado a revisão crítica de livre expressão, de outro a investigação da natureza da arte como forma de conhecimento” (BRASIL, 1998, p. 29).

Adentrar no universo da ludicidade por meio da música no espaço escolar é o mesmo que mergulhar nas muitas teorias sobre Arte como processo lúdico, uma vez que a arte da música e a ludicidade têm sua importância na fase da educação infantil. Isso é reiterado por Correia (2010, p. 127) quando afirma que “a música é elemento imprescindível na educação, por caracterizá-la como valor artístico, estético, cognitivo e emocional”. Nessa perspectiva, é compreensível dizer que a música torna o processo mais atrativo, pois, na atividade em que a música está presente o lúdico, representa uma ferramenta de auxílio no processo de desenvolvimento integral do sujeito.

A partir dos estudos no Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 49), é significativo que

deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.).

Ou seja, a arte da música não é um mero subcomponente do currículo, mas sim, porque estimula o desenvolvimento da inteligência racional, que se aplica a qualquer outra disciplina curricular, uma vez que sua prática lúdica no contexto escolar é relevante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

### **A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL PARA A APRENDIZAGEM E AS INTERAÇÕES SOCIAIS DA CRIANÇA**

A música é um objeto estimulador, que induz a criança a desenvolver os sons da fala e automaticamente o prazer musical, tornando-se mecanismo indispensável na aprendizagem da criança, tendo em vista que o ensino ocorre a partir do prazer, da estimulação e da vivência em sala de aula.

Desde a fase da educação infantil, a música, como instrumento lúdico, contribui no desenvolvimento de valores, hábitos, atitudes e comportamento das crianças, como lavar as mãos antes

do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol, dentre outros, além de facilitar o trabalho com as datas comemorativas.

Com observância a esses instrumentos, Teixeira (2003, p. 32) defende que o processo de “musicalização se faz presente em diferentes formas oferecendo-lhe condições para que ele inicie uma forma de comunicação”, logo, contribui no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança, instigando-a à imitação para se comunicar por meio de sons e gestos, facilitando a comunicação e expressão a partir da interação com o meio e com o outro, chegando a construção de conhecimento.

A música vai se configurando como linguagem expressiva para a formação da criança, uma vez que favorece o desenvolvimento da alfabetização, da sensibilidade artística, bem como a sua criatividade. Reafirmado por Teixeira (2003, p.31), “a música, além de alfabetizar, também resgata a cultura e ajuda na construção do conhecimento. Não só um instrumento de alfabetização, a música é um excelente instrumento de cidadania”. Em linhas gerais, em razão da música possuir características intrínsecas ou próprias, contribui para o desenvolvimento das estruturas cognitivas, linguísticas, psicomotoras, das habilidades sociais, sensoriais, afetivas da criança na primeira etapa da educação básica.

A ideia da utilização da música no espaço da educação infantil torna o ambiente mais favorável para a aprendizagem, pois, segundo Brito (2003, p. 35):

A música estimula a vontade da criança de participar das aulas. Introduzir conteúdos através da música para as crianças de 0 a 5 anos desenvolve suas relações afetivas, cognitivas e de socialização.

Sendo assim, nessa faixa etária, o professor deve apresentar a música de maneira lúdica, uma vez que ao estimular a participação da criança, estará propiciando atividades que se relacionam às vivências do mundo imaginário ao mundo real da criança, tendo em vista que o processo de musicalização se caracteriza pela construção de vínculos com a linguagem.

Percebe-se que o ser humano pode ser definido como seres musicais e que a música deve fazer parte da vida e do currículo da escola, bem como a exploração dos sons do corpo e dos gestos ocorre por meio de inúmeras possibilidades sonoras. A esse respeito, Krieger (2005, p. 4) afirma que a música produz também uma “diversidade de formas e a variedade de materiais originando a divisão de instrumentos: cordas, percussão, madeira e metais”. Assim, a autora enfatiza que, além da representação do som da voz, o homem descobriu infinitas possibilidades de explorar a produção em diferentes processos como a percussão com a batida de objetos, o sopro com o uso de canudo, a vibração por meio da batida da corda.

É evidente que a introdução da música na educação infantil reforça a expressão oral, corporal, o equilíbrio e a autoestima da criança, devendo fazer parte das práticas pedagógicas na fase da educação infantil, pois, desde o nascimento, a criança é condicionada a ter o gosto pelas cantigas, pois para Krieger

(2005, p. 48) “o fazer musical deve ser considerado tão importante como qualquer outra disciplina, podendo ainda estar aliado à alfabetização e ao desenvolvimento artístico do aluno”.

Em suma, ao fazer parte do conteúdo em sala de aula, a música se torna um instrumento de interação ativa do aluno nas aulas, uma vez que a música favorece o enriquecimento do vocabulário e a assimilação das letras e melodias presentes nos textos, direcionando a alfabetização do educando, o que reforça a música como estratégia lúdica, pois por meio do brincar é possível facilitar e fortalecer a relação pedagógica.

Por esse ângulo, tem-se que a música é elemento presente na vida da criança com capacidade de aproximá-la do imaginário de letras e sons diferenciados. Para Silva (2016, p. 360), as brincadeiras com sons, tem a “capacidade de ativar a mente da criança estreitando o universo entre aluno e professor favorecendo a interação no espaço escolar e a socialização por meio de atividades com músicas criativas”. As diversas leituras indicam que música possui o papel das descobertas no processo de formação da criança na fase da educação infantil, o que direciona ao entendimento de que a ludicidade está envolta no conteúdo interdisciplinar da linguagem artística.

No que diz respeito a interdisciplinaridade, Correia (2010, p. 131) reafirma que “a música, com seu caráter e natureza interdisciplinar, pode se transformar em instrumento metodológico e didático-pedagógico de grande utilidade”, uma vez que estudos comprovam que a música pode favorecer o raciocínio e a coordenação motora e a concentração da criança tende a melhorar com a prática musical.

A música, ao ser inserida nas aulas, estimula a imaginação, complementa a ideia de que a música contribui para ampliar a expressão corporal da criança, bem como para desenvolver seu pensamento crítico e seu crescimento no processo de aprendizagem. Assim é significativo enfatizar que Correia (2010, p. 135) considera que

a música se configura como uma das formas artísticas que mais se utiliza do corpo como elementos naturais para a autoexpressão. É muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela penetra a pele, provoca prazer transportando para lembranças. Algumas melodias atingem diretamente a criança transmitindo a significados concretos.

Portanto, no contexto pedagógico, a música, facilmente pode fazer parte do cotidiano da criança, em razão da espontaneidade com que elas se comunicam e interagem com os sons, as canções, as cantigas e parlendas. Sendo possível defender que a música toca a criança na fase da educação infantil, tanto de maneira afetiva como corporal.

## **TEORIA E PRÁTICA: uma experiência de pesquisa**

A pesquisa-campo foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino, que atende um público de 351 alunos matriculados. O quadro de servidores é composto pela diretora, coordenadora

pedagógica, secretária e auxiliar de secretaria, dezesseis professores e onze profissionais de apoio-administrativo educacional.

Em relação a infraestrutura da escola, dispõe em seu espaço físico dez salas de aula, sala para direção e coordenação pedagógica, sala de recursos multifuncional, sala dos professores, sala da secretaria, uma biblioteca, uma sala de informática, uma sala do Programa Novo Mais Educação<sup>7</sup>, uma cozinha, um refeitório, um vestiário, uma quadra coberta, uma área coberta para atividades do Programa Novo Mais Educação.

Durante o período da observação, como meio de coleta de dados, as informações acerca da importância da música foram realizadas na educação infantil, na turma Pré II, com 21 alunos frequentes. A pesquisa ampliou a discussão da temática em questão, permitindo que fossem pontuadas as seguintes observações: a postura da docente na promoção da música em sala de aula e a relação da música com as atividades pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar da educação infantil.

Essas questões remeteram ao entendimento de que a música é um objeto estimulador da potencialidade do ser que se apropria da palavra e de sua sonoridade para desenvolver o prazer pela música, tendo base que o processo de musicalização se inicia a partir do contato espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida. Ao favorecer o contato com a música, a escola onde foi realizada a pesquisa contribui para que a criança se sinta à vontade no primeiro contato da educação infantil.

Dessa forma, a importância dada aos ensinamentos da música, como instrumento pedagógico na sala de aula onde foi realizada a pesquisa, somente reforça que ela é um instrumento que faz parte da vida de todos antes mesmo do nascimento, característica da música em razão da sua natureza interdisciplinar, pois representa a diversidade e a participação do aluno nas improvisações, danças, atividades de movimento do corpo, brincadeiras cantadas e rítmicos entre outros, que favorece o crescimento intelectual do aluno.

Por conseguinte, tal ideia se remete para a fala da professora, da turma do Pré II, que afirmou que ao contato com a música “as crianças reagem de maneira alegre, pois interagem e se socializam de maneira dinâmica”. Situação que foi observada no primeiro dia da pesquisa, que, ao primeiro sinal no início da aula, as crianças atenderam prontamente a docente que os convidou a cantar a música do silêncio, o “som do mosquitinho”, e dizia “eu quero ouvir o som do mosquitinho. E as batidas do teu coraçãozinho. Pego a chavinha e tranco a boquinha: hum, hum, hum”. As crianças ficaram totalmente em silêncio.

Assim, a música usada na sala de aula como ferramenta didático-pedagógica, direciona para o desenvolvimento socioafetivo, cognitivo e cultural da criança no processo de ensino, reforça a fala da professora diz em relação ao uso da música como instrumento pedagógico de que “a música é um meio

---

<sup>7</sup> O Novo Mais Educação, é um programa do Ministério da Educação, tem por objetivo melhorar a aprendizagem.

para facilitar o aprendizado oral e verbal, a coordenação motora grossa, pois facilita o trabalho com as letras, como por exemplo letra “N”, ao som da música, a criança absorve melhor a letra”.

Realidade que se apresenta em razão do que está posto no Projeto Político Pedagógico da escola, que prevê o desenvolvimento do Projeto: “O lúdico na educação infantil”<sup>8</sup>, nas turmas do Pré II e que é realizado diariamente, de abril a novembro, sendo que a avaliação é feita mediante a observação da participação, envolvimento e desenvolvimento da criança. O referido Projeto tem como finalidade

demonstrar a importância da inserção de jogos lúdicos, como um modelo prático de vivência e consciência, visando o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, afetivo, intelectual e social, por meio de atividades lúdico-cognitivas, que se utilizam de recursos naturais e físicos, além de outros instrumentos recreativos (Projeto lúdico na educação infantil – PPP da Escola Campo, 2018).

Desse modo, o PPP da escola também contempla ações lúdicas em sua ementa curricular para a turma do Pré II, onde prevê a linguagem oral e a escrita para que sejam instrumentos pedagógicos a fim de favorecer a interpretação, composição e improvisação no processo de expressão individual e coletiva, objetivando que a criança

participe ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e sua primeira escrita não convencionais ou convencionais, para que desenvolva o pensamento, a sua imaginação e as formas de expressão para desenvolver a escrita e seus usos através de contatos constantes com textos reais (letramento) com informações provenientes de diversos tipos de intercâmbios sociais (Projeto Político Pedagógico da Escola Campo, 2018).

A realidade na escola-campo somente reforça o papel do professor como estimulador e animador no processo de ensino e, ao utilizar as metodologias diferenciadas na promoção da aprendizagem da criança na educação infantil, acontece a integração do aluno em sala de aula. Ao ser abordada sobre essa questão, a docente deixou claro que para trabalhar a música são utilizados instrumentos integradores nas atividades, como “a caixa de som, pendrive, a voz, o corpo, materiais confeccionados pelos alunos, como, por exemplo, “chocalhos com grãos de feijão”.

Atitude integradora como essa, permite que o aluno interaja com a música e faça associações com os demais conteúdos, de modo a tornar a aprendizagem mais fácil e atraente, como atividades que utilizam a linguagem do movimento corporal que direcionará ao prazer de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento geral da criança. No Projeto Político Pedagógico, o movimento corporal tem como objetivo

incentivar a criança a se movimentar por meio de suas expressões, emoções e pensamentos, pois ao movimentar-se é mais que se deslocar no espaço. Constitui-se numa linguagem que permite à criança crescer nessa interação. Por meio do corpo a

---

<sup>8</sup> Esse é um dos projetos pedagógicos que faz parte do Político Pedagógico (PPP) desenvolvido pela escola campo.

criança concretiza seus conhecimentos, elaborando suas primeiras experiências com o mundo por meio da ação (Projeto Político Pedagógico da Escola Campo, 2018).

A ideia de utilizar os sons da voz e do corpo como elementos naturais para a autoexpressão, a criança ativa o cérebro para a aprendizagem das letras, uma vez que a música, como qualquer outro conteúdo, contribui para a alfabetização e desenvolvimento artístico da criança. Daí a importância da introdução da música na sala de aula.

Para tanto, a docente enfatizou que “tem facilidade em trabalhar a música, pois gosta de cantar oralmente com as crianças”, o que reafirma o entendimento de que, ao usar a musicalização como instrumento de trabalho, a criança é direcionada a relacionar a sequência da letra com o som da música, iniciando um processo de compreensão das propriedades que a melodia pode oferecer, tais como timbre, altura, intensidade, duração.

Essa interdisciplinaridade com a música, além de fazer parte do trabalho pedagógico na turma do Pré II, também se estende na relação estabelecida com o aluno nos momentos de contato que fazem parte do contexto escolar previsto no Projeto Político Pedagógico, na Matriz Curricular para Educação Infantil. Como campo de conhecimento, Artes Visuais tem como objetivo “desenvolver o gosto e o respeito pelo processo de produção e criação, a partir da realização de trabalhos de artes. O fazer a arte, o compreender a arte e contextualizar a produção artística” (Projeto Político Pedagógico da escola-campo, 2018).

Portanto, pensar na escola como um lugar de aprender, ensinar e interpretar o mundo para contribuir na transformação da criança é cada vez mais urgente, pois as mudanças estão ocorrendo sistematicamente e a necessidade de impulsioná-las, logo na primeira fase do ensino, é uma responsabilidade de quem está inserido no processo educativo.

A respeito dessa questão, a formação profissional é fundamental e indagada sobre a formação, a docente respondeu que “formou em magistério, em Pedagogia e a especialização é em Psicopedagogia. O magistério contribuiu muito para trabalhar com a educação infantil, sou professora há dezenove anos”, o que contribui sobremaneira no processo.

Mesmo com a certeza de que, nas aulas de arte, a música não tem um papel relevante no currículo escolar, em contramão, o resultado obtido por meio da observação na turma do Pré II evidencia que a prática da interdisciplinaridade com a música é constante no processo de ensino, garantindo que a integração das crianças seja um processo dinâmico de participação no contexto da aprendizagem.

Nesse sentido, utilizando-se da interdisciplinaridade a fim de envolver a criança com a aprendizagem, ficou observado que a docente se utilizou da contação de história, que está previsto nos conteúdos programáticos do PPP da escola, com o tema sobre “O caracol”, aliando a emissão dos sons do bicho por meio da voz e movimentos dos dedos. Por meio dessa dinâmica, foi possível trabalhar os

valores como a gratidão. A professora completou a atividade com música do Caracol, em que as crianças interagem com os movimentos do corpo, mãos, pé, boca para reproduzir os sons da música<sup>9</sup>.

Foi percebido que a intenção da Docente com essa atividade foi oportunizar à criança que se expressasse de maneira natural, uma vez que cada aluno possui sua particularidade e as brincadeiras cantadas sempre são dinâmicas e funcionais, pois cumprem o papel de satisfazer necessidades afetivas, intelectuais, morais, sociais, ou de expressão religiosa. As crianças brincando com as canções e, através delas, entram no universo dos códigos linguísticos. E para complementar a aula, a educadora trabalhou a atividade escrita com as formas da letra “Q” e “q”, a fim de dinamizar a interação e a socialização, por meio da música.

Destaca-se que a interação entre os alunos acontecia em razão da familiaridade no ambiente escolar. Entendimento que reforça que a criança, como membro da sociedade, também participa e é influenciado pelas relações sociais. Porém, necessário dizer que a educadora se utilizou de estratégias de ensino simples de inclusão da criança, para que se sentisse à vontade no processo de ensino.

O uso da música como estratégia contribui para o aprendizado no que se refere a conduta do dia a dia, como não falar de boca cheia, não conversar enquanto a professora falar, respeitar o próximo “coleguinha”.

No intervalo, a professora oportunizou às crianças fossem para a quadra da escola, em razão do espaço amplo. Foi desenvolvida uma atividade em que as crianças ficavam uma ao lado da outra caminhando e cantando a música “Eu agora vou passear”. A atividade tinha como objetivo contribuir para a expressão corporal, para a reprodução de sons diferenciados dos animais como sapo, ensinando a pular a cerca, etc. A atividade de brincadeira de roda contribuiu para o desenvolvimento motor e social e a música “Se eu fosse um peixinho” representou onde cada criança fosse resgatada do fundo mar.

Em razão da presença de interação entre as crianças, ficou percebido que a música fala dentro dos seus corações. Desse modo, as brincadeiras cantadas criam uma relação mais ativa entre o professor e aluno, aluno/aluno, e esse espaço interativo contribui para o desenvolvimento da sensibilidade musical, dos ritmos próprios e da liberdade de expressão, ampliando o repertório musical como recurso de linguagem e favorecendo a socialização através de atividades com músicas criativas e, sobretudo, intenso contato físico.

Assim, tem-se que a brincadeira com música praticada como atividade coletiva envolve o sentimento de “estar - com” é uma forma de aprender a se tornar humano, ou seja, funciona como uma formação de significado compartilhado, tornando-se estratégia de ensino-aprendizagem que cria vínculos sociais sob uma mesma base cultural e solidifica o que há de comum entre as crianças.

Foi perceptível que gostam e se identificam em contato com a música. Mesmo aquelas com comportamento indisciplinado, se mostraram interessados em participar e brincar quando o assunto é música.

---

<sup>9</sup> Atividade que reforça a ação do Movimento Corporal previsto no Projeto Político Pedagógico da escola-campo

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da contextualização abordada pelos autores que sobre a importância da música na educação infantil e que fizeram parte desse estudo, é salutar enfatizar o quanto esses referenciais contribuíram no entendimento sobre a música como instrumento lúdico de linguagem, suas vantagens nas atividades pedagógicas, e para o desenvolvimento na criança de valores, hábitos, atitudes, cognição e comportamento.

A partir desse entendimento referencial e tendo em mente toda a trajetória acadêmica vivenciada, é possível afirmar a relevância da música na educação. E na escola onde foi realizada a pesquisa a Docente utiliza-se de estratégias para aplicar a música no contexto pedagógico, ficando evidenciado que música como atividade interdisciplinar, a criança expressou suas alegrias, sentimentos, imaginação e pensamento por meio de diferentes formas de expressão no decorrer das atividades desenvolvidas: contação de histórias e dança corporal, favorecendo o processo ensino aprendizagem.

Por meio dos referenciais pesquisados, foi possível observar, que nas práticas pedagógicas cotidianas, a música muito contribui para a interação, interesse, desenvolvimento e criatividade das crianças, pois elas na maioria das vezes têm contato com uma grande diversidade musical e se interessam por elas.

Ficou entendido que tem a compreensão da docente de que há uma diversidade de formas de pensar, lidar e gostar de música, o que contribui para a construção da prática pedagógica em sala de aula. E essa consciência permite que a música seja inserida como atividade sem perder o foco do ensino, para ser despertada na criança as sensações diversas para facilitar a aprendizagem e instigar a sua memória. Sendo assim, se o educador souber explorar esse fazer musical, muito pode contribuir para que as crianças aprendam com mais facilidade e ainda que se interessem por outras formas de Arte (dança, teatro, pintura, etc.).

Diante disso, a educação musical, em especial, exige propostas mais prudentes rumo à intervenção de caráter educativo, pois é nessa fase da escolaridade que se dá a formação e o desenvolvimento de habilidades importantes para desempenhos futuros da criança.

Assim, é possível concluir que, há um longo caminho a ser percorrido para que a música seja presente nos currículos das escolas de educação infantil. No entanto, este trabalho buscou contribuir para as discussões acerca da aplicação da música nas atividades da fase em que a criança merece ser tratada como criança para seu perfeito desenvolvimento físico, psicológico, cultural, intelectual e social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF. 3 ed. v.1, v.6, v.10. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CORREIA, Marcos Antônio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. Editora UFPR. **Educar em Revista**, n. 36, p. 127-145, 2010.

KRIEGER, Elisabeth. **Descobrimos a música: ideias para sala de aula**. Porto Alegre: Ed. Sulinas, 2005.

Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3 v., 1998.

SILVA, Denise Karine da. **A música na escola e seu papel pedagógico na educação infantil**. Eventos Pedagógicos, v. 7, n. 2, p. 359-370, 2016.

TEIXEIRA, Vera Lúcia Macedo de Oliveira. **Música no ensino fundamental: entre o preconizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e a prática escolar**. Universidade Católica de Goiás Mestrado em Educação. Goiânia: 2003.